



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Grande Vitória

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, próximo à população de Vitória/ES (333,2 mil) naquele ano.

Na área metropolitana da Grande Vitória, 353,6 mil trabalhadores levaram, em média, 119 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,8% (2,8 mil pessoas).

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 2,2 bilhões em 2012, equivalente a 3,7% do PIB metropolitano daquele ano. O crescimento de 0,6% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o aumento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores que gastam mais de 30 minutos no trânsito – Tabela 1.

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana da Grande Vitória e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Viana	132	136	60.420	66.479	5,0	5,3	14.005	14.681
Fundão	130	133	7.668	7.901	2,2	2,3	1.882	1.962
Cariacica	125	128	312.185	340.783	4,9	5,0	89.385	92.080
Serra	119	121	624.509	654.758	4,3	4,4	99.645	100.964
Vila Velha	112	114	261.937	258.287	3,4	3,4	86.150	85.677
Guarapari	111	113	20.803	21.318	1,7	1,7	8.803	8.718
Vitória	104	105	705.270	657.285	2,4	2,3	50.964	49.522
<b>Grande Vitória</b>	<b>117</b>	<b>119</b>	<b>2.251.659</b>	<b>2.265.245</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>350.834</b>	<b>353.604</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Viana, com média de 136 minutos. Vitória registrou a menor média, com 105 minutos. Na cidade de Serra, que concentrou 28,6% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 121 minutos.